

Nota de Repúdio aos Cortes Orçamentários de 2026

Pesquisadoras e pesquisadores vinculados ao programa **Conhecimento Brasil** vêm a público manifestar repúdio à aprovação, pela Câmara dos Deputados, do orçamento de 2026, votado na sexta-feira, 19 de dezembro de 2025, que impõe novos cortes à ciência, tecnologia e inovação, aprofundando o processo de fragilização do sistema científico nacional.

De acordo com o texto aprovado, o orçamento destinado à **CAPES** e ao **CNPq** sofreu cortes de **R\$ 359,3 milhões** e **R\$ 92,4 milhões**, respectivamente, em relação ao projeto originalmente proposto. Esses valores correspondem a uma redução superior a **7% em relação ao orçamento de 2025** não corrigido pela inflação, tornando o impacto ainda mais severo em termos reais. Tal retração ocorre apesar da ampliação das demandas estratégicas do país e da necessidade amplamente reconhecida de reconstrução do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação.

Esses cortes vêm acompanhados de uma redução de **R\$ 488 milhões nos recursos discricionários das universidades federais**, o que representa cerca de **7% do orçamento inicialmente proposto pelo governo**. Essa diminuição compromete o funcionamento cotidiano das instituições, a manutenção da infraestrutura, a assistência estudantil e o próprio desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O conjunto dessas medidas coloca em risco a continuidade de projetos de pesquisa, a permanência de estudantes e pesquisadores no sistema científico nacional e os esforços de internacionalização da ciência brasileira, afetando inclusive programas e iniciativas que não sofreram cortes diretos. Em particular, programas estruturantes como o **Conhecimento Brasil**, voltados à cooperação internacional, à qualificação científica e à articulação entre pesquisa e desenvolvimento nacional, dependem de estabilidade orçamentária e previsibilidade, ambas comprometidas pelo orçamento aprovado.

Além de virem acompanhadas de outros cortes em programas estratégicos de caráter social, essas decisões orçamentárias contrastam com a ampliação significativa dos recursos destinados às **emendas parlamentares**, frequentemente desvinculadas de planejamento estratégico nacional, avaliação de impacto e critérios técnicos transparentes. Conforme o texto aprovado, essas emendas alcançarão uma quantia recorde de **R\$ 61 bilhões**. Soma-se a isso o aumento do **Fundo Eleitoral**, de **R\$ 1 bilhão para R\$ 4,9 bilhões**. Tal escolha revela uma inversão de prioridades incompatível com um projeto de desenvolvimento baseado em conhecimento, inovação e redução de desigualdades.

Reiteramos, portanto, nossa convicção de que uma ciência forte é elemento fundamental para o desenvolvimento e a soberania nacionais. Diante disso, requeremos:

- a recomposição dos recursos destinados à ciência, tecnologia e inovação no orçamento de 2026, com especial atenção a investimentos e bolsas;

- o fortalecimento das agências federais de fomento, garantindo condições mínimas para a formação científica e a continuidade de projetos estratégicos;
- a restauração do orçamento destinado às universidades federais, de modo a mitigar seu sucateamento e assegurar sua capacidade de prover ensino de qualidade, pesquisa e assistência estudantil;
- maior responsabilidade e transparéncia na alocação de recursos públicos, com prioridade para políticas estruturantes e de interesse coletivo;
- o reconhecimento que ciência, tecnologia e inovação são itens essenciais na construção de uma sociedade preparada para o futuro, merecendo um acordo suprapartidário que permita proteção e incentivos, inclusive para a (re)atração de jovens talentos;
- o fim das emendas parlamentares e do arcabouço fiscal, que impõem, entre outros, uma trava estrutural no financiamento estável, contínuo e robusto da ciência e tecnologia de conteúdo nacional.

A ciência brasileira não é um custo a ser reduzido, mas um investimento essencial para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país. Persistir em seu enfraquecimento é comprometer o futuro e a soberania do Brasil.

Por meio deste abaixo-assinado, reafirmamos nosso compromisso com a defesa da ciência, da educação pública e das políticas de desenvolvimento baseadas em conhecimento, e conclamamos o Congresso Nacional a rever as decisões orçamentárias recentes.

Dezembro de 2025

Assinam:

Pesquisadoras e Pesquisadores da Linha 1 do Programa Conhecimento Brasil

Ismael Lucas de Paiva (Universidade Federal de Pernambuco)
Vera da Silva Sinha (Universidade Federal da Paraíba)
Cristhiano Duarte Silva (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Rodrigo Gomes de Araujo (Universidade de Brasília)
Raphael Ocelli Pinheiro (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Anieli Guirro Pereira (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)
Danilo Marques (Universidade Federal de Uberlândia)
Pedro Ruas Dieguez (Universidade Federal do Paraná)
Manoel Leonardo da Silva Neto (Universidade Federal de Pernambuco)
Gesiane da Silva Lima (Universidade Estadual de Santa Cruz)
Viviane Beatriz Hummes (Universidade Federal de Santa Catarina)
Priscilla Quenia Muniz Bezerra (Universidade Federal do Vale do São Francisco)
Leonardo Moraes Turchen (Universidade Federal de Viçosa)

Adauto Lima Cardoso (Universidade Estadual Paulista)
Warlen Pereira Piedade (Universidade de São Paulo - Bauru)
Felipe Marin (Universidade Federal de Santa Catarina)
Rafael Teixeira de Lima (Universidade Federal da Integração Latino-Americana)
Geison Pires Mesquita (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Carolina Araújo Sousa (Fiocruz)
Thiago Fossile (Universidade Federal de Santa Catarina)
André Machado Xavier (Universidade de São Paulo)
Nelson de Figueiredo Barroso (CEFET-MG)
Cristhiane Favero de Aguiar (Universidade Estadual de Campinas — Unicamp)
Mariana Galera Soler (Universidade Federal de Pernambuco)
Marcela Teatin Latancia (Universidade de São Paulo)
Yugo Lima Melo (Universidade Federal do Ceará)
Flávio de Carvalho Camarota (Universidade Federal de Minas Gerais)
Alexandre Fioravante de Siqueira (Universidade Estadual Paulista — Unesp)
Mariana Martins Chaves (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Luiza Fonseca Amorim de Paula (Universidade Federal de Minas Gerais)
Mateus Freitas Paiva (Instituto Nacional de Tecnologia)
Franciela Arenhart Soares (Universidade Federal de Santa Catarina)
Gustavo Gonçalves Dalkiranis Pereira (Universidade de São Paulo)
Marcelo Avelar do Nascimento (Universidade Federal Fluminense)
Laiane Silva Maciel (Universidade Federal de Pernambuco)
Samira Elias (Universidade Federal da Paraíba)
Roberta Soares Faccion (Fiocruz)
Barthon Favatto (Universidade Estadual Paulista, Unesp)
Sérgio Antonio Mendes Vilas Bôas (Universidade de São Paulo)
Allan Souza Queiroz (Universidade Federal de Alagoas)
Viviane Beatriz Hummes (Universidade Federal de Santa Catarina)
Rafaela Jorge Trad (Universidade Estadual Paulista — Unesp)
Carllos Eduardo Holanda (Universidade Federal de Alagoas)
Thaís Rabito Pansani (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Paula Neumann Novack (Universidade Estadual Paulista — Unesp)
Vinícius de Oliveira Boldrini (Universidade Estadual de Campinas — Unicamp)
Luciano de Rezende Carvalheira (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia)
Neymara Cavalcante Nepomuceno (Universidade Federal da Paraíba)
Thaís Garcia da Silva (Universidade Estadual de Santa Cruz)
Fernando Igne Rocha (Centro de Energia Nuclear na Agricultura, USP)
Camila Dias Barros Medeiros (Universidade Federal de Pernambuco)
Diego de Oliveira Correa (Universidade Federal do Paraná)
Rafael Spiekermann
Victoria Freitas de Oliveira (Embrapa Clima Temperado, Pelotas, Rio Grande do Sul)
Felipe Antunes Calil (Universidade de São Paulo)
Vanessa Rosales Conserva (Universidade Estadual da Paraíba)
Viviane Zulian (Universidade Federal de Santa Catarina)

Pesquisadoras e Pesquisadores da Linha 2 do Programa Conhecimento Brasil

Marcelo Terra Cunha (Universidade Estadual de Campinas — Unicamp)

Mauro Copelli (Universidade Federal de Pernambuco)

Alisson Michel Silva Valença (GrãoEdu - Educação para o Futuro Ltda.)